



O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE EMANCIPAÇÃO E CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA ISABEL FERREIRA SILVA; GUILHERME CORREA BARBOSA; ALINE DOMICIANO GODEGHESI; CAMILA TINFRE HERCULANO; AGATHA ZELLER PEREIRA DE SOUZA

INTRODUÇÃO: O cuidado em território deve incorporar práticas de atenção integral que não se prendam aos muros institucionais. Assim, temos o Acompanhamento Terapêutico (AT), uma estratégia de saúde mental voltada para a promoção da independência, inclusão e melhoria da organização subjetiva do usuário, acompanhando-o na ampliação de sua circulação e distribuição de espaços públicos e privados. Suas ações foram instituídas como prática contrária ao modelo de tratamento manicomial e está em consonância com as propostas da reforma sanitária e psiquiátrica. **OBJETIVO:** Relatar as vivências de AT realizadas com um coletivo de mulheres na Atenção Primária à Saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O coletivo foi criado em dezembro de 2022, pelas residentes de enfermagem, psicologia, terapia ocupacional e serviço social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, com público alvo mulheres maiores de 18 anos em sofrimento ou adoecimento mental, apresentando perda de interesse em atividades que antes participavam de sua rotina, isolamento social, desesperança e, ainda, interessadas em ampliar suas atividades da vida cotidiana e criar novos vínculos. As vivências ocorrem mensalmente e externa a Unidade Básica de Saúde. Atualmente, participam do coletivo 13 mulheres e foram realizadas quatro vivências: sessão cinema, aula de pintura em tela experimental, piquenique no parque e tratamento de 'beleza' (design de sobrancelha e maquiagem), sendo todas ofertadas de forma gratuita às usuárias. **DISCUSSÃO:** O papel do AT no coletivo surge com a proposta da reabilitação psicossocial de mulheres através de processos que visem ampliar os espaços de ocupação do sujeito favorecendo trocas sociais em cenários diversos da vida cotidiana, com intuito de devolver habilidades perdidas e autonomia. **CONCLUSÃO:** Para muitas das usuárias, as vivências realizadas foram sua primeira experiência de inserção nesses cenários, muitas vezes devido a inacessibilidade a esses espaços e também a dificuldade de incorporar práticas de lazer em seu cotidiano. Portanto, tem-se observado que o AT se mostra como uma grande e potente ferramenta do cuidado de saúde mental em liberdade, contribuindo para emancipação dessas mulheres.

Palavras-chave: Saúde mental, Atenção primária à saúde, Reabilitação, Empoderamento, Serviço de acompanhamento de pacientes.